

SAY YES FOR CHILDREN

Love & Peace

郁江

HANABI



I love Peace  
Viva Colombia  
Say Yes for Children's

Thuy Trang

Viet Nam

Los HeV  
En  
mi

COLOMBIA

Say yes for children  
9-07



umina  
umii!



Los amigos

STREETVISION

# 8

## NA SESSÃO ESPECIAL DAS NAÇÕES UNIDAS SOBRE A CRIANÇA

*"Em 1990, nossos países assinaram a CDC, mas não fizeram quase nada para realizá-la", afirmou um delegado de 17 anos de idade, com o corpo tremendo enquanto falava, movido pela paixão, e não pelo nervosismo. "Nós concordamos com suas promessas, mas agora vocês têm de mostrar que falavam a sério. Eu estou falando do fundo do coração – vocês devem fazer a mesma coisa." 82*

Todas as oportunidades, os benefícios e as armadilhas possíveis envolvendo crianças e participação estiveram entre as questões levantadas na preparação para a Sessão Especial sobre a Criança da Assembléia Geral das Nações Unidas, em maio de 2002. Foi algo como um teste da participação significativa das crianças no nível internacional, que abriu um território genuinamente novo para o UNICEF, os governos e organizações não-governamentais.

Desde o Encontro Mundial de Cúpula pela Criança, em 1990, houve um reconhecimento crescente da importância da participação das crianças, fundamentado, em grande parte, na Convenção sobre os Direitos da Criança, assim como uma prontidão cada vez maior no sentido de tentar tornar a participação possível em

conferências internacionais. Em 1997, quando o UNICEF conduziu uma revisão sistemática da participação das crianças em seu próprio trabalho, 302 programas apoiados pelo UNICEF relataram o envolvimento de jovens, com taxas de envolvimento particularmente altas na Europa Central, no Leste Europeu e na Comunidade dos Estados Independentes, assim como na África Oriental e Meridional.

Os preparativos para a Sessão Especial sobre a Criança começaram cedo, envolvendo extensa consulta regional: organizações de jovens participaram de encontros de alto nível em Berlim, Cairo, Catmandu, Cidade do Panamá, Kingston, Pequim e Rabat, para avaliar os progressos desde o Encontro Mundial de Cúpula pela Criança, e para orientar as ações futuras.

*Este desenho é parte de um 'banner' com oito metros de extensão exposto no Fórum das Crianças, onde mais de 400 jovens delegados de 154 países puderam escrever e desenhar mensagens.*

As reuniões preparatórias formais em Nova Iorque para a Sessão Especial deram oportunidade para experimentação e aprendizagem a partir de erros inevitáveis.

## O Movimento Global pela Criança

Ao longo da Sessão Especial, o Movimento Global pela Criança reuniu adultos, adolescentes e crianças; orientadores, ativistas e outras pessoas que promovem campanhas em favor dos direitos da criança: aquelas que se importaram em forjar um mundo adequado para a criança. Embora reconhecendo que não se pode esperar que crianças e adolescentes desafiem por conta própria as prioridades errôneas do mundo, esta aliança energética abraçou a idéia de que o trabalho não poderia ser feito por adultos sem a paixão e as perspectivas das crianças.

O foco básico do Movimento Global pela Criança foi uma importante campanha mundial denominada 'Diga Sim pela Criança', lançada em eventos realizados em todas as partes do mundo a partir de março de 2001. Adultos e crianças foram incitados a dizer 'Sim' a um compromisso – "Eu acredito que todas as crianças devem ser livres para crescer com saúde, paz e dignidade" – e a apoiar os dez itens do programa de ação do Movimento Global. A seguir, foram solicitados a identificar as três prioridades de ação que consideravam mais importantes. A participação envolvida em uma campanha de tais proporções é necessariamente limitada. Entretanto, o elemento de interatividade – seja pela Internet, seja por meio de questionários impressos com distribuição de grande alcance – sem dúvida ajudou a atrair para o processo tanto crianças quanto adultos.

Quando os compromissos 'Diga Sim' foram apresentados a Nelson Mandela e Graça Machel,

no Fórum Infantil, em Nova Iorque, em maio de 2002, o número total de adesões estava perto de 95 milhões – muito além das expectativas –, incluindo 20 milhões da China e 16 milhões – um número extraordinário – da Turquia (uma em cada quatro pessoas da população total). Uma vez que a maioria esmagadora dos compromissos partiu de crianças, as três questões identificadas como as mais urgentes foram educação, discriminação e pobreza.

Mais importante ainda, o empenho em envolver o maior número de pessoas possível dirigiu o foco para a promoção da discussão e o aumento da conscientização sobre os direitos da criança – como no Peru, onde 800 mil crianças 'disseram Sim'. No Leste da Ásia, dez países aproveitaram a oportunidade para realizar um Fórum Nacional da Criança, como parte da campanha 'Diga Sim'. Enviaram representantes para participar de um fórum regional em Laos, e escolheram uma delegação de crianças para representar a região na Sessão Especial sobre a Criança na Assembléia Geral da ONU. Na Síria, um seminário nacional viu 150 crianças entre 6 e 12 anos de idade discutindo a Convenção sobre os Direitos da Criança com escritores, artistas, especialistas em educação e produtores de televisão. As crianças apresentaram uma lista de recomendações ao Primeiro-Ministro, que incluía sua solicitação de um parlamento de crianças, e afirmaram que agora eles ousavam esperar por mudanças.<sup>83</sup>

A campanha 'Diga Sim pela Criança' criou uma possibilidade de participação para milhões de crianças e jovens, que puderam traçar um caminho a partir do compromisso assumido em suas comunidades locais chegando até líderes como Nelson Mandela e Graça Machel, e, a partir deles, até a Sessão Especial sobre a Criança na Assembléia Geral das Nações

Unidas, e indo adiante, até o documento e a declaração finais, assinados por governos de todas as partes do mundo.

## O Fórum Infantil

As cerca de 400 crianças que viajaram para Nova Iorque em maio de 2002 para assistir a Sessão Especial vieram de mais de 150 países. Em sua maioria, eram adolescentes, embora algumas delas tivessem apenas dez anos de idade. Algumas foram escolhidas, e não eleitas, por governos ou por ONGs, e, portanto, não poderiam ser consideradas representativas. Por outro lado, muitas delas foram escolhidas não só por sua confiabilidade ou sua eloqüência, mas porque já estavam apaixonadamente engajadas na defesa dos direitos da criança, ou já tinham lançado suas próprias campanhas.

O Fórum Infantil, que durou três dias, foi aberto pelo Secretário-Geral da ONU, e encerrado com uma cerimônia presidida por Nelson Mandela, tendo Graça Machel e Nane Annan como convidadas de honra. Entre esses dois eventos, os únicos adultos presentes foram intérpretes e facilitadores. As crianças começaram a trabalhar em grupos regionais, estabelecendo as regras básicas de respeito mútuo e 'unidade e diversidade', que deveriam ser as diretrizes durante os dias que passariam juntos. A seguir, dividiram-se em grupos para discutir oito questões básicas, que haviam identificado como exploração e abuso, meio ambiente, proteção contra guerra, participação infantil, saúde, HIV/AIDS, pobreza e educação. Os relatores foram eleitos, assim como um grupo encarregado de elaborar a minuta de uma declaração consensual.

A declaração 'Um Mundo para nós' foi lida na Sessão Especial sobre a Criança da Assembléia Geral das Nações Unidas por Gabriela Azurduy Arrieta,

jovem boliviana de 13 anos, e Audrey Cheynut, jovem monegasca de 17 anos (ver Destaque 8, 'Nós somos as crianças do mundo', página 66, e mapas nas páginas 74 a 79).

*"Até agora, eu tinha consciência apenas dos problemas das crianças da minha comunidade, mas hoje, pela primeira vez, tive consciência dos problemas de crianças de todas as partes do mundo. Este compartilhamento e esta consciência colocaram-nos mais perto uns dos outros, e também despertaram nossos sentimentos de compaixão pelos outros. Também me fizeram sentir hoje que eu devo defender não só os direitos das crianças de meu país, mas também os direitos de todas as crianças do mundo. Nós somos um!"*

*"As opiniões e as palavras das crianças que foram incluídas no documento são brilhantes. Foi minha primeira experiência de ouvir um documento baseado em vozes de crianças, inclusive a minha própria voz. Depois de ouvir, eu pensei: 'Se tiverem uma chance, as crianças podem mudar o mundo. Temos de lutar por essa chance.'"<sup>84</sup>*

Jahanzeb Khan, 12 anos, Paquistão

## Havia crianças por toda parte

O impacto causado pelas crianças da Sessão Especial estendeu-se além do próprio Fórum Infantil. A presença e a participação das crianças mudou o estilo do evento, introduzindo procedimentos com objetividade, idealismo e honestidade que freqüentemente não fazem parte de encontros internacionais como este. Em entrevistas para a imprensa e reuniões de realimentação, os delegados infantis explicaram suas conquistas e articularam suas expectativas com surpreendente segurança – sem mencionar a vitalidade de suas abordagens, contrastando com as trocas quase sempre áridas entre os adultos em outras

situações. Como observou Manuel de Jesús Acosta Delgado, jovem peruano de 15 anos, "As crianças têm uma visão que vai mais fundo do que a de um Presidente, que olha tudo em um nível muito global. Elas são mais capazes de ver o que precisa ser feito. Elas dizem como as coisas são – e como elas se sentem."<sup>85</sup>

Oficinas e sessões paralelas foram animadas por testemunhos de crianças de todos os cantos do mundo. O efeito de sua presença, tanto quanto a essência de suas palavras, transmitia sua própria mensagem. A convicção apaixonada do valor da participação das crianças ressoava por toda parte. "Estamos prontos," disse Kateryna Yasko, uma jovem ucraniana, "para propor nossa parceria equitativa e significativa..."

Nas oficinas de 'Diálogo entre Gerações', delegados infantis encontraram-se cara a cara com primeiros-ministros e príncipes, ministros e chefes de agências internacionais. A franqueza apaixonada das crianças foi sempre extraordinária. Por exemplo, quando Fatoumatta Nduré, uma jovem de 16 anos de Gâmbia que coordenou o Diálogo entre Gerações da África, deu as boas-vindas aos participantes – inclusive o Presidente de Moçambique e o Rei de Lesoto –, ela disse: "Boas-vindas, em primeiro lugar, às crianças da África. E em segundo lugar, aos adultos amigos da criança."

É impossível medir o impacto geral positivo da participação das crianças na Sessão Especial – embora seja bem fácil imaginar o efeito transformador e de capacitação na vida de cada criança.

*"Esta foi a primeira que viajei para fora de meu país," explicou Umo Aua Bari, de 17 anos, Guiné-Bissau. "Foi maravilhoso estar aqui, ver como é a parte mais poderosa do mundo. Mas o melhor*

*de tudo foi estar com as crianças. Eu tive a sensação de ter me encontrado com o mundo inteiro aqui. Eu já sabia alguma coisa sobre os problemas das crianças, especialmente na África, mas não sabia tanto sobre suas possibilidades. Isto me mostrou que é possível criar um Mundo Novo. O mundo inteiro precisa colocar na cabeça que nós precisamos transformar o mundo; cada um em sua própria área precisa sentir que o futuro do mundo está nas crianças."*

É impossível deixar de sentir que apenas coisas boas podem resultar desta intensa interação entre crianças, homens e mulheres com poder para fazer diferença no mundo. O Conselho de Segurança da ONU, por exemplo, realizou uma reunião formal sobre crianças e conflitos armados durante a Sessão Especial, e três crianças – da África, da Ásia e da Europa – cujas vidas foram afetadas pela guerra, fizeram uma manifestação ao Conselho.

Eliza Kantardzic, de 17 anos, da Bósnia e Herzegovina, disse ao Conselho de Segurança: *"A melhor coisa que vocês podem fazer para ajudar as crianças na guerra é parar a guerra, evitá-la. E isto é algo que este Conselho tem poder para fazer. A questão é – este poder é usado?"*

Graça Machel – autora do Relatório da ONU de 1996 sobre o Impacto de Conflitos Armados sobre as Crianças e do livro *"O Impacto da Guerra sobre as Crianças"*, publicado recentemente – também se dirigiu ao Conselho, dizendo: "O simples fato de se permitir que crianças se dirijam ao Conselho de Segurança já significa uma imensa mudança, e isso é importante. As crianças estiveram no ponto mais alto, de onde podem dizer a todos, inclusive aos governos, aquilo que sentem e também o que esperam dos adultos."

"Nós, as crianças, somos especialistas em ter 8, 12 ou 17 anos de idade nas sociedades de hoje... Consultar-nos tornaria seu trabalho mais eficaz e produziria melhores resultados para as crianças. Minha proposta é que vocês nos tornem parte de sua equipe."

Heidi Grande, 17 anos,  
Delegada norueguesa na Sessão Especial  
sobre a Criança